

ASPECTO VERBAL: OBJETO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andreza Helen de Lima Santos¹; Mariana Queiroga Gomes²; Pamella Pinheiro Barcelos³; Gláucia do Carmo Xavier⁴;

1 Andreza Helen de Lima Santos, Bolsista (CNPq), Estudante do Ensino Médio Técnico Integrado do IFMG, IFMG Campus Ribeirão das Neves, Ribeirão das Neves- MG; andrezahlimasantos@hotmail.com

2 Mariana Queiroga Gomes, Letras, PUC-Minas, Belo Horizonte – MG; mqgomes@sga.pucminas.br

3 Pamella Pinheiro Barcelos, Letras, PUC-Minas, Belo Horizonte – MG; pamella.barcelos@sga.pucminas.br

4 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Ribeirão das Neves; glaucia.xavier@ifmg.edu.br

Órgão financiador: CNPq. Área de conhecimento: 8.01.00.00-7 Linguística.

RESUMO

O presente trabalho trata-se da primeira parte de uma pesquisa interinstitucional (Instituto Federal de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). O objeto de estudo é o aspecto verbal, categoria fundamental à compreensão dos processos de produção de sentido, sendo essencial às práticas de leitura e escrita em ambiente escolar. Apesar do destaque que essa categoria vem ganhando nos estudos linguísticos contemporâneos, verifica-se uma escassez de materiais pedagógicos orientados ao ensino e aprendizagem do aspecto na Educação Básica. Diante desse cenário, a pesquisa, em andamento, visa produzir um material de estudo destinado a docentes, com discussão teórica do tema, além da proposição de materiais de ensino especificamente preparados para a discussão do tema ao longo da Educação Básica. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e exploratória e consiste, por meio da pesquisa bibliográfica e empírica, na análise de livros didáticos, bem como na criação de atividades pedagógicas. O corpus deste estudo é constituído de livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, e foi analisado à luz das contribuições trazidas por pesquisadores como Comrie (1976), Travaglia (2006) e Vendler (1957). Espera-se assim contribuir para uma melhor formação docente e para o aprimoramento das metodologias de ensino gramatical na Educação Básica, levantando ainda possíveis caminhos para pesquisas futuras, no âmbito dos estudos linguísticos e pedagógicos.

Palavras-chave: Aspecto Verbal. Educação Básica. Língua Portuguesa. Material Didático.

INTRODUÇÃO:

Neste trabalho, apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa interinstitucional em andamento, que tem como objeto de estudos a categoria de Aspecto Verbal (AV) e seu ensino na Educação Básica. Pretendemos, a partir de uma análise qualitativa de materiais destinados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (I e II) e no Ensino Médio - especificamente, das seções dedicadas ao verbo e às categorias verbais -, identificar as principais lacunas e potencialidades no ensino do AV e preparar, em seguida, um material didático para uso docente, levantando discussões teóricas e propondo práticas pedagógicas para o ensino dessa categoria. Assim sendo, nosso objetivo geral é levar aos professores um livro que, em linguagem acessível, porém marcada pelo rigor científico, os auxilie na compreensão do AV como objeto de estudo e de ensino na Educação Básica.

A categoria de Aspecto Verbal tem sido estudada no Português Brasileiro desde a década de 1950 - em um primeiro momento, sob um viés formalista e, mais recentemente, em abordagens funcionalistas da língua. Atualmente, verifica-se um interesse crescente nos estudos do AV, uma vez que as investigações sobre o tema se fazem cada vez mais presentes na literatura nacional e estrangeira. Há também concepções diversas da noção de aspecto - algumas são complementares entre si, outras tratam do tema de forma distinta. Dentre essas concepções, priorizamos neste trabalho as de Castilho (1968), Comrie (1976), Travaglia (2006) e Vendler (1957).

Diante desse contexto, notamos que, apesar dos estudos cada vez mais numerosos, esse tema tem se restringido às pesquisas feitas nas universidades, não resultando, portanto, em novas práticas pedagógicas para o ensino do verbo na Educação Básica. Além disso, embora presente em gramáticas mais atuais - geralmente, de uma maneira pouco aprofundada e pouco didática -, constatamos que essa categoria não é suficientemente contemplada em materiais didáticos amplamente utilizados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo comumente preterida em favor das categorias de tempo e de modo verbal. Evidencia-se, portanto, a necessidade de uma nova abordagem do AV, mais acessível aos alunos da Educação Básica e, em um formato descritivo e didático, aos pedagogos e professores de língua portuguesa nos cursos de sua formação inicial

Para compreender a relevância de nosso objeto de pesquisa, consideremos o conceito de Aspecto Verbal proposto por Ataliba de Castilho (1968):

O aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a idéia de duração ou desenvolvimento. É, pois, a representação espacial do processo. Esta definição, baseada na observação dos fatos, atende à realidade etimológica da palavra "aspecto" (que encerra a raiz *spek = "ver") e insiste na objetividade característica da noção aspectual, a que contrapomos a subjetividade da noção temporal. (CASTILHO, 1968, p.14, grifos nossos).

Essa conceituação evidencia a relevância da categoria do Aspecto Verbal. A partir dela, chamamos atenção para um importante questionamento: por que, sendo essa categoria um objeto de pesquisas muito sérias há mais de 50 anos, ainda não se consolidou a visão de que ela é fundamental à compreensão das diversas nuances expressas pelo verbo e, portanto, indispensável ao ensino de língua materna?

Se analisarmos a definição de AV proposta por Bernard Comrie (1976), podemos inferir o porquê de os estudos prescritivistas terem sempre priorizado o tempo verbal. Mostrando o quanto as noções de tempo e AV costumam vir conjugadas, Comrie afirma que "Aspecto pode ser definido como "as diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação" (COMRIE, 1976, p.3). Nesse sentido, em um contexto de ensino do verbo, se acoplado à noção de tempo(ralidades), o estudo do AV como tópico *per se* se mostraria secundarizado.

Diante disso, entendemos que, por correlacionar o estado/processo expresso pelo verbo à ideia de duração ou desenvolvimento deste, a aprendizagem do AV significaria um avanço qualitativo, em vez de um trabalho calcado na mera memorização dos morfemas que indicam as demais categorias (tempo, modo, pessoa, número). Ademais, o estudo dessa categoria pode facilitar a compreensão da categoria tempo, que Castilho considera mais "subjetiva". Justifica-se esta pesquisa, portanto, sob argumento da necessidade de novas práticas pedagógicas voltadas ao ensino do verbo, que formem falantes e leitores críticos, conscientes dos usos e dos diversos efeitos de sentido produzidos pelos verbos.

METODOLOGIA:

O estudo que ora apresentamos trata-se da primeira parte de uma pesquisa interinstitucional (Instituto Federal de Minas Gerais e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), em andamento, que, em seus desdobramentos, visa a produzir um material de estudo destinado a docentes, com discussão teórica do tema numa linguagem mais acessível, além da proposição de materiais de ensino especificamente preparados para a discussão do tema ao longo da Educação Básica.

Nossas atividades dividem-se em duas etapas, na primeira, os integrantes da equipe de pesquisa – três professoras doutoras com formação em Letras / Linguística, com larga experiência no ensino de LP na Educação Básica – e as três monitoras bolsistas realizam coletivamente os estudos teóricos, momento de revisar a bibliografia existente sobre o tema, visando a constituir o "estado da arte" referente ao aspecto verbal, isto é, de discussão da fundamentação teórica. O segundo momento refere-se às análises e elaboração de atividades sobre aspecto para a Educação Básica. Essa etapa acontece em agrupamentos menores:

grupo 1 – Atividades para Ensino Fundamental I
grupo 1 – Atividades para Ensino Fundamental II
grupo 1 – Atividades para Ensino Médio

Até o momento já foram coletados dados referentes ao AV em vinte coleções de livros didáticos pertencentes ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), referentes ao Ensino Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio, por acreditarmos que o fato de serem indicadas nesse programa de larga amplitude, de certa forma, assegura um conteúdo em conformidade com as prescrições educacionais, como os Parâmetros Curriculares (anteriormente) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigente.

O objetivo final desta pesquisa é, respaldando-nos nessa análise, e constatada a lacuna em relação à abordagem do AV (nossa hipótese inicial), elaborarmos um material inovador, (etapa que está em desenvolvimento), voltado para o professor de Língua Portuguesa que, ao mesmo tempo, sirva-lhe como material de formação e de orientação quanto à elaboração de exercícios focalizando essa categoria verbal ao longo de toda a Educação Básica, mas, em particular no coroamento deste trabalho, no nível médio. Por seus objetivos práticos, o trabalho aqui apresentado se caracteriza como uma pesquisa aplicada, tendo em vista a construção de conhecimentos dedicados ao reconhecimento de novos percursos pedagógicos, visando à autonomização dos docentes e, em decorrência, dos aprendizes, quanto à interpretação e à produção textuais empregando os elementos linguísticos como recursos apropriados a sua intencionalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nesta seção, trazemos dados, referentes à análise de três LD, apenas, à guisa de exposição do trabalho analítico empreendido. Primeiramente, apresentaremos os dados e análises de livros didáticos (LD) da Coleção Buriti Mais, da Editora Moderna, referente ao Ensino Fundamental I. Os organizadores começam a introduzir o estudo do verbo no 3º ano, com a proposta de que os alunos saibam identificar e diferenciar o verbo e sua função na frase. Em uma primeira abordagem, apresentam uma frase e mostram o verbo como aquele que indica a ação, além disso, apontam também quem pratica a ação. Vejamos:

Figura 1 - Introdução ao estudo do verbo

4 Observe.

Mimoso | abriu seu olho [...]

Quem pratica a ação Ação

Em muitas frases, podemos identificar dois termos principais:

- o termo que indica a ação;
- o termo que indica quem pratica a ação.

Nas frases abaixo, sublinhe com um traço o termo que indica ação. E, com dois traços, o termo que indica quem pratica a ação.

a) Alegre tomou o pulso de Branca de Neve.

b) O Odorico falou o nome de Serafina.

c) O bichinho bicou o dedo da menina bem de levinho.

Fonte: Coleção Buriti Mais, 3º ano, p. 94

Nessa atividade, a proposta é que os alunos saibam diferenciar o verbo do substantivo quanto aos diferentes papéis desempenhados por eles na oração. No manual do professor, há o seguinte comentário para essa atividade 4, em que se observa predominantemente o interesse metalinguístico (nomenclatura/conceituação) e não a reflexão (epilinguística):

Figura 2 - Comentário para o professor

Atividade 4

Lembre aos alunos o conceito de frase (palavra ou conjunto de palavras organizadas que apresenta uma ideia com sentido completo).

O substantivo pode exercer diferentes funções na frase (não vamos tratar ainda de orações). Uma delas é a de sujeito.

Neste momento, o objetivo é que os alunos comecem a perceber a diferença entre substantivo e verbo quanto à sua função na frase. O verbo constitui, em geral, o predicado da oração – não é o caso do predicado nominal, que tem como elemento principal o adjetivo, embora numa construção com verbo de ligação. A predicação é constituída por verbos que indicam ação (falar), processo (morrer) e estado (permanecer).

Fonte: Coleção Buriti Mais, 3º ano, p. 94

É interessante essa definição que as autoras fazem para o verbo, uma vez que elas apontam para outras funções e não ficam apenas com a ideia de ação. Ao citarem que a predicação é constituída por verbos que indicam processo e estado, elas estão trabalhando com noções aspectuais na perspectiva dos verbos de *atividade* e *estado* que foram apontadas por Vendler (1957) conforme apresentamos. Essas noções ficam apenas nos comentários para o professor, o que é importante porém não suficiente; não são desenvolvidas nos anos seguintes nos quais há um trabalho mais amplo com o verbo.

Com relação ao Fundamental II, das cinco coleções em análise, trazemos para exemplificação um excerto da coleção **Português: conexão e uso** (2018), da Editora Saraiva.

Figura 3 – Exploração da categoria verbal Tempo

Você notou que, embora as formas verbais analisadas nas questões anteriores estejam no passado, o verbo se flexiona para indicar com mais precisão o momento do passado em que o fato acontece. Conforme o momento em que ocorre o fato, e a intenção que orienta a redação de cada enunciado, o autor do texto pode recorrer a três tempos verbais: **pretérito perfeito**, **pretérito imperfeito** e **pretérito mais-que-perfeito**. Veja:

Modo	Tempo	O que indica	Exemplo de uso
Indicativo	Pretérito perfeito	Ação iniciada e concluída no passado	Ouvi diversas histórias de família.
	Pretérito imperfeito	Ação não concluída no passado, interrompida por outra	O escrívão trabalhava quando <i>nonno</i> Gattai chegou.
		Ação que dura ou que se repete no passado	O avô esperava comentários sobre o nome da filha.
		Fato que ocorria no momento em que outro acontecia	<i>Nonno</i> Gattai foi registrar o nome da filha enquanto a mãe cuidava da criança em casa.
Pretérito mais-que-perfeito	Ação passada que aconteceu antes de outra ação também passada	Eu perguntara por perguntar [...]	

Fonte: Coleção Português: Conexão e Uso, 7º ano, p. 71.

O objetivo dessa seção e das atividades se prende apenas à classificação das formas verbais no passado e a discussão da semântica dos tempos verbais (“o que indicam”). Aqui seria não apenas necessário, mas conveniente, explorar os efeitos de sentido possíveis a partir da seleção da forma verbal:

Figura 4 – Atividade de exploração da categoria Tempo

3. Analise agora os fragmentos a seguir. Relacione-os ao uso do tempo verbal escolhido pelo autor para organizar o texto. Utilize as explicações do quadro para responder.
- a) O secretário do embaixador von Eltz, Wilhelm von Grandjean, **escreveu** sobre esse episódio [...]
Ação iniciada e concluída no passado.
 - b) [...] o navio **subia e caía** permanentemente de frente para trás.
Ação que dura ou que se repete no passado.
 - c) A viagem, assim, **prosseguia** de forma tranquila, até que nos dias 18 e 19 foram surpreendidos por uma forte tempestade.
Ação não concluída no passado, interrompida por outra.
 - d) Ela estava muito ansiosa para conhecer seu marido, o príncipe D. Pedro, com quem se **casara** por procuração [...]
Ação passada que aconteceu antes de outra ação também passada.
 - e) Era só com esforço que a gente **conseguia** manter-se em pé: rostos corados **empalideciam** [...]
Fato que ocorria no momento em que outro acontecia.

Fonte: Coleção Português: Conexão e Uso, 7º ano, p. 71

Ao tratar do *pretérito imperfeito*, as autoras apontam que esse tempo expressa uma ação que não tem um fim inerente, ou seja, “dura ou se repete no passado”, projetando-se para o presente: de forma tácita, aborda os aspectos durativo e iterativo. O aluno precisa compreender que a escolha desse tempo verbal está a serviço de uma intenção discursiva. Nas frases “[...] o navio **subia e caía** permanentemente de frente para trás” e “O avô **esperava** comentários sobre o nome da filha” os verbos transmitem ideia de uma ação que se prolonga no tempo (aspecto imperfeito / durativo). Essa noção difere da explicitada pelo *pretérito perfeito*, como na frase “**Ouvi** diversas histórias de família”, em que se enuncia um fato acabado, ação concluída. São ações que possuem fim inerente (aspecto perfeito).

Quanto ao Ensino Médio (E.M), já foi realizada uma análise de 45 livros (sendo, ao todo, 10 coletâneas) do ensino médio. Dentre eles, apenas 2 (dois) continham alguma abordagem direta acerca do aspecto verbal e ambos eram do 2º ano do ensino médio: **Português - Contexto Interlocução e Sentido**¹ (2º ano do ensino médio – no Manual do Professor, p.227-229). O livro traz breve abordagem sobre a definição de aspecto verbal e apresenta quatro classificações (Aspectos Durativo, Incoativo, Permansivo e Conclusivo), que não são exploradas em atividades:

Aspecto Durativo: Pode-se compreender como ação durativa aquela que tende a durar;

Acontece de maneira contínua; É uma ação limitada.

Exemplo: Ana Maria esteve na Bahia durante as férias.

Aspecto Incoativo: Também conhecido por Inceptivo, esse aspecto é caracterizado por indicar uma fase primitiva da ação; Início da ação; Primeiros momentos.

Exemplo: Ana Maria começou a arrumar os livros no domingo de manhã.

Aspecto Permansivo: O Aspecto Permansivo, também chamado de Cursivo, é aquele que expõe a ação durante o seu desenvolvimento; Apresenta ação após o início e antes do fim.

Exemplo: Ana Maria continua caminhando apesar da dor nas pernas.

Aspecto Conclusivo: O Aspecto conclusivo é aquele que transmite a ideia de ação totalmente finalizada;

Ação da fala concluída. Exemplo: Ana Maria terminou de arrumar a casa.

Pode-se dizer que muitos LD do E.M. apresentam noções que se relacionam indiretamente com o aspecto e que permitiram realizar uma abordagem de maneira objetiva. Seções dedicadas à compreensão, interpretação textual, exploração de condições de textualização (como a intencionalidade) se beneficiariam de uma maior explicitação, isto é, pelo ensino efetivo de AV, visto que se construiria relevante competência quanto à depreensão dos sentidos, com importantes impactos na leitura e na escrita.

¹ A análise foi feita dos volumes disponibilizados em formato on-line, por isso não há a imagem respectiva.

CONCLUSÕES:

Diante das análises apresentadas, os dados evidenciaram que, no Ensino Fundamental I, os LD dos dois anos iniciais não abordam a noção aspectual e nem mesmo verbal; os LD dos anos finais do fundamental I apresentam especialmente as noções de verbo e, dentro desta categoria são priorizadas atividades que demonstram a categoria temporal (em sua divisão: pretérito, presente e futuro). Em relação ao Ensino Fundamental II, ao apresentar as propriedades e categorias verbais, as autoras dos livros tratam do *tempo, do modo, da pessoa e do número* sem, entretanto, mencionar o aspecto verbal. Nos três livros seguintes - referentes aos 7º, 8º e 9º anos – o AV tampouco é abordado de forma explícita, à medida que as autoras se aprofundam nas categorias já citadas e trazem as noções de concordância e regência. Percebemos, em certos exercícios e explicações, algumas aberturas potenciais para o tratamento do AV, entretanto, elas não foram devidamente exploradas pelas autoras.

No Ensino Médio, os LD que trouxeram uma abordagem direta do AV apresentaram o tema de maneira muito rasa, não proporcionaram um estudo sistematizado acerca do AV e de seus impactos na construção de sentido, na escrita e na leitura. Portanto, ainda que dentre os LD analisados alguns tragam noções aspectuais, é perceptível que a abordagem não proporciona reflexões sobre o tema.

Apesar da grande relevância das noções aspectuais para a criação e detecção de sentidos nas enunciações orais e escritas, vimos que esse conteúdo ainda não está presente de maneira significativa na educação básica. De 45 (quarenta e cinco) L.D. do E.M analisados, apenas 2 (dois) as explicitam; de 13 (treze) gramáticas disponíveis no mercado, apenas 5 (cinco) abordaram AV; de cinco coleções do E.F., nas séries iniciais apenas o tempo verbal é explorado (no 3º e 4º anos); no E.F., séries finais, aparecem de forma velada noções de aspecto, sempre preteridas nas atividades em prol da exploração (conceituação, exemplificação e exercitação) da categoria Tempo.

Esses dados reiteram a grande relevância do estudo ora em execução, visto que seu produto educacional final almeja chegar às mãos de docentes (egressos dos cursos de Letras e Pedagogia) para que, a partir da compreensão do valor das noções aspectuais, nas diversas formas (aspecto lexical ou gramatical), estes possam ensinar com mais propriedade os estudantes a refletirem sobre suas escolhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português - Contexto, Interlocução e Sentido**: Manual do Professor. 3. ed. São Paulo: MODERNA, 2016.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa**. São Paulo / Marília, 1968.

COLETIVO DE AUTORES. **Buriti Mais**: Português: ensino fundamental, anos iniciais. Manual do professor. 1ed. Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. - São Paulo: Moderna, 2017.

COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. Português: Conexão e uso. Ensino Fundamental. Anos finais. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

TRAVAGLIA, L. C. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. 4ª. ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.

VENDLER, Z. Verbs and Times. *The Philosophical Review*, v. 66, n. 2, p. 143-160, 1957.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. (Instituto Federal de Minas Gerais). Aspecto Verbal - objeto de estudo e de ensino da língua portuguesa na Educação Básica

II Seminário em Educação Profissional e Tecnológica do IFMG. (ASPECTO VERBAL: objeto de estudo e de ensino da língua portuguesa na Educação Básica)

XX ENFOQUE LETRAS 2021 – O Novo Humanismo. (PUC Minas). “Aspecto verbal na educação básica: objeto de ensino da língua portuguesa”.

Artigo aprovado para publicação no E-book do II Seminário em Educação Profissional e Tecnológica. (ASPECTO VERBAL: objeto de estudo e de ensino da língua portuguesa na Educação Básica).